

## LINHA DO TEMPO DA PSICOPEDAGOGIA

Direção: Maria Luiza Oliveira Castro de Leão

Coordenação: Gisele Holanda Noel

Atualizada em setembro de 2023.

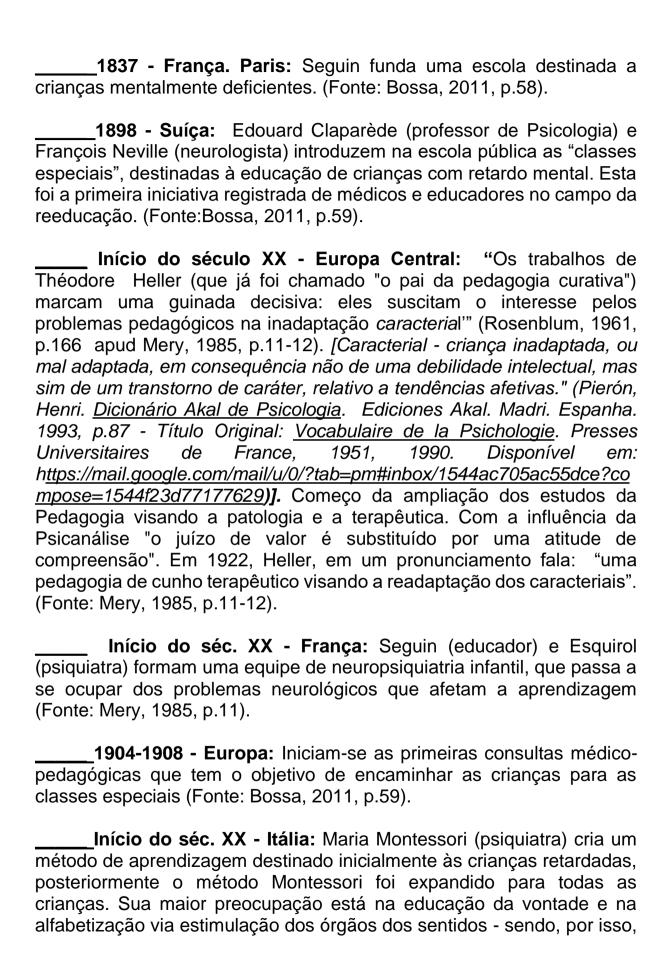
## Introdução

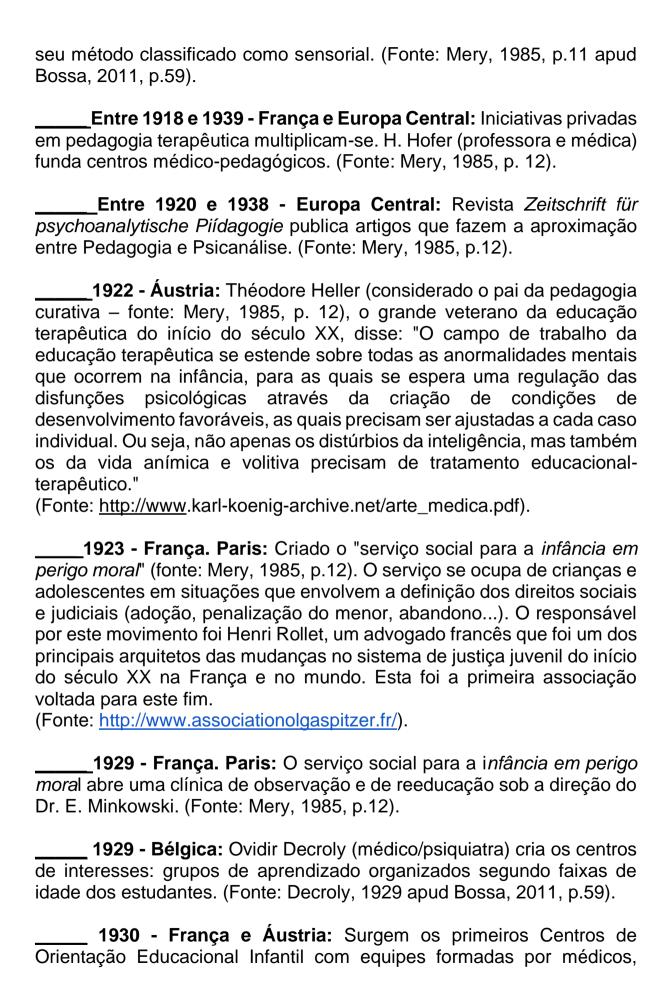
Essa LINHA DO TEMPO DA PSICOPEDAGOGIA vem sendo construída e reelaborada, ano a ano, pelos alunos das turmas do *Módulo I - Introdução à Psicopedagogia*, da formação do Tekoa.

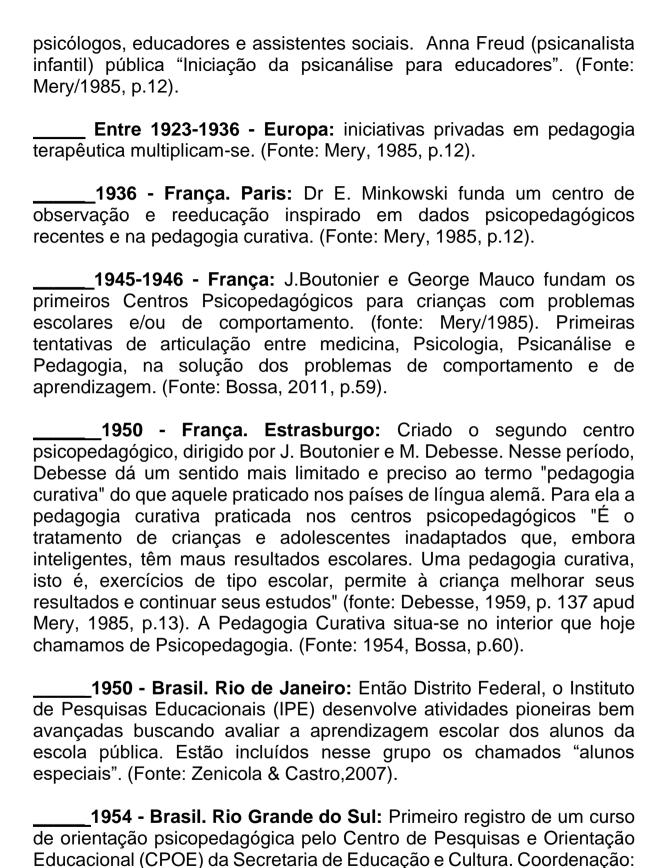
Usamos como critério de elaboração da presente Linha do Tempo a organização histórica das atividades do Tekoa - Centro de Estudos da aprendizagem-RJ, inserindo dados do CEPERJ - Centro de Estudos psicopedagógicos do Rio de Janeiro e do Instituto Pró-Saber - RJ, na qualidade de instituições afins (parceiras e com múltiplas interseções históricas). São indicados fatos relevantes da história da psicopedagogia no Rio de Janeiro, uma vez que é nesse contexto que se localiza o desenvolvimento e a atuação do Tekoa e das instituições apontadas. Também são encontrados fatos históricos de São Paulo, já que Rio de Janeiro e São Paulo possuem comunidades de psicopedagogos articuladas. Há historicamente também dados da história psicopedagogia da Argentina, da França e de outros países da Europa devido a influência e contribuições recebidas e pela relação histórica de intensas trocas científicas desses países com o Rio de Janeiro e o Brasil, em geral.

Lembramos que a linha do tempo apresentada tem um caráter dinâmico e está sujeita a revisões e pode ser corrigida e completada. É atualizada sistematicamente pelos alunos do *Módulo I*.

Séc. XVII - Europa: "Moralistas" e educadores se preocupam em compreender a criança para transformá-la em um homem racional e cristão. [A história europeia nos ensina que o conceito de criança como indivíduo em desenvolvimento demorou a ser constituído naquele contexto. No texto não ficou claro a quem se destinava o termo "moralista". Talvez alguns sociólogos tradicionalistas, ou protestantes ligados à Igreja, às leis ou ao Estado.] (Fonte: Ariès, 1981). Séc. XVIII - Europa: A criança é inserida no contexto social no qual predomina em relação à ela o conceito de disciplina, racionalização dos costumes e preocupação com a saúde física em geral. (Fonte: Bossa, 2011, p.56). **Séc. XIX. - Europa:** Início do interesse por compreender e atender portadores de deficiência sensoriais, debilidade mental e outros problemas que comprometem a aprendizagem. [Neste texto Janine Mery cita o autor Debesse que diz que toda criança que apresenta um problema ao educador é passível de uma "pedagogia curativa", retomando a expressão que havia sido empregada nos países da língua alemã e em particular na Suíca alemã]. (Fonte: Mery, 1985, p.11). Séc. XIX - França: Surge a necessidade de atender e orientar crianças que apresentam dificuldades na aprendizagem comportamento social. Os educadores Itard, Voisin, Séguin e Bourneville se tornam os pioneiros da "pedagogia curativa" nesse país. Nessa época, as deficiências sensoriais e a debilidade mental eram o foco do interesse. (Fonte: Mery, 1985, p.11). Final do séc. XIX. - Europa: Os educadores Itard (estuda a percepção e o retardo mental), Pereire (preocupou-se com a educação dos sentido, visão e tato), Pestalozzi (funda na Suíça um centro de educação por meio do trabalho, utiliza-se do método intuitivo e natural que estimula a percepção) e Seguin começaram a se dedicar às crianças que apresentam problemas de aprendizagem em razão de vários distúrbios. (Fonte: Bossa, 2001, p.58). Final do séc. XIX. - Europa: Rousseau defende a ideia de que crianças não são adultos em miniatura e que estas devem receber tratamento diferenciado, específico e com características próprias. Para ele, o objetivo da educação era o de ensinar a criança a aprender e a (valorização viver liberdade do indivíduo). em (http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2007/anaisEvento/arquivo s/CI-393-04.pdf / Fonte: Rousseau, 1995).



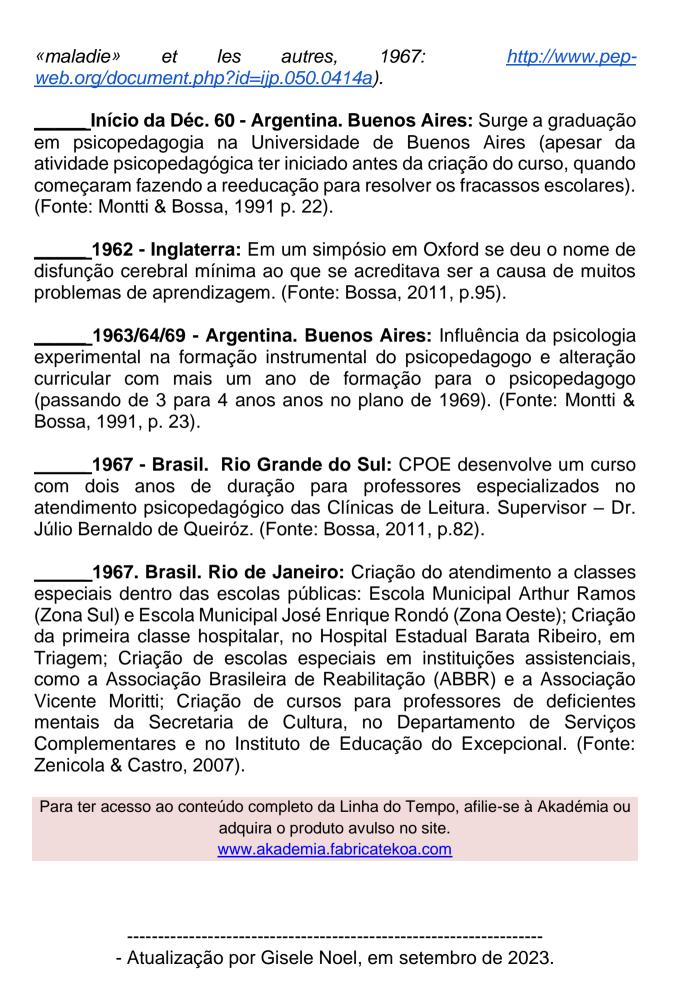




Aracy Tabajara e Dorothy Fossati. Cria-se o departamento de Educação Especial, para o atendimento de crianças excepcionais. (Fonte: Bossa,

2011, p.81).

1956 - Argentina. Buenos Aires: A Universidade Del Salvador foi a primeira a criar uma faculdade de Psicopedagogia. Enfatiza em sua formação a área filosófica e psicológica, tendo como requisito para ingresso possuir título docente pois não era incluída a área pedagógico didática. Foco: os problemas da aprendizagem na escola. (Fonte: Montti & Bossa, 1991, p.22). 1957 - Brasil. Rio de Janeiro: Por meio da Resolução nº 27, de 19 de junho, a Secretaria Geral de Educação e Cultura do Distrito Federal institui, em caráter permanente e aberto a professores e técnicos em geral, o Curso de Especialização em Psicopedagogia. Também é criado o primeiro Curso de Psicopedagogia do Brasil, no Instituto de Pesquisas Educacionais da Secretaria de Educação e Cultura da Prefeitura do Distrito Federal, com orientação geral da professora Cinira Miranda de Menezes, incluindo estágio com "estudo de caso", aplicação de provas e conclusão (diagnóstico). (Fonte: Zenicola & Castro, 2007). 1958 - Brasil. Rio de Janeiro: Surge o Serviço de Orientação Psicopedagógica da Escola Guatemala (Escola Experimental do INEP -Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais do MEC), na Guanabara, atualmente Estado do Rio de Janeiro, tendo como principal objetivo a professor-aluno. relação da http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe4/coordenadas/eixo01/Coo rdenada%20por%20Ana%20Waleska%20Pollo%20Campos%20Mendo nca/Roberta%20Macedo%20e%20Miriam%20W.%20Chaves%20-%20Texto.pdf). 1958 - Brasil. Rio de Janeiro: O serviço de ortofrenia e psicologia da Secretaria Geral de Educação e Cultura oferece estágios para profissionais da área. (Fontes: Zenicola & Castro, 2007; ABPp. 2007). 1960 - Brasil. Rio de janeiro: Criação do Departamento de Educação Especial no Estado da Guanabara. Criação do programa de prevenção e atendimento a crianças e jovens com deficiência mental, visual, auditiva, física e múltipla, com condutas típicas e altas habilidades. Integração dos alunos chamados "especiais" nas escolas regulares da Rede Pública Oficial. (Fonte: Zenicola & Castro, 2007). 1960 Críticas trabalho França: ao dos Centros Psicopedagógicos. Segundo Manonni (psiquiatra e psicanalista infantil): diagnosticar, encaminhar para a reeducação não é educar, é adestrar. (Fonte: Mannoni, L'Enfant arriéré et sa mère, 1964 e l'Enfant, sa



- Atualização por Maria Luiza Leão com a colaboração do Grupo Tekoa, em 2020-21.
  - Atualização por Gisele Noel e Maria Luiza Leão, em 2016.
  - Atualização por Clecia Campagnac, Elis Simões, Gisele Guimarães,
     Karina Lira, Márcia Figueiredo, Mariane Diaz, Mônica Reis, Natália
     Joia, Patricia Marchesano, Raquel Deolinda, em 2016
  - Atualização por Claudine Miu, Isabel Scrivano, Valéria Gomes, em 2015.
  - Atualização por Ana Cristina da C. Pinto, Ana Cristina S. P. Ramos, Andrea Travassos, Cristina Aguirre, Gisele H. Noel, Helena R. L. Rawet, em 2010.
- Atualização e síntese elaborada pela aluna do Tekoa, Juliana Borges, em 2008

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ARIÈS, Phillippe. História Social da Criança e da Família. Trad. Dora Flaksman. 2. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1981

BOSSA, Nádia Aparecida. A Psicopedagogia no Brasil e na Argentina. In:
\_\_\_\_\_\_. A Psicopedagogia no Brasil, contribuições a partir da prática. 1ª ed; 2ª ed; 4ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994; 2001; 2011. cap.2, p.35-61.

KIGUEL, Sonia Moojen. Reabilitação em neurologia e psiquiatria infantil: aspectos psicopedagógicos. Congresso Brasileiro de Neurologia e Psiquiatria Infantil – A Criança e o Adolescente da década de 80, vol. 2. Porto Alegre: Abenepe, 1983.

MONTTI, Carmen Lúcia; BOSSA, Nadia Aparecida. Pontos de Encontro e desencontros na prática psicopedagógica: Argentina e Brasil. Revista Psicopedagogia, v.10, n.22, p. 22-26, 20 semestre, 1991.

MERY, Janine. Histórico e definição da pedagogia curativa. In:\_\_\_\_\_. Pedagogia curativa escolar e psicanálise. Tradução de Carlos Eduardo Reis. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985. cap. 1, p. 11-13.

PRÓ SABER. Site do Pró Saber: <a href="http://www.prosaber.org.br/">http://www.prosaber.org.br/</a>; <a href="http://www.prosaber.org.br/marcos.asp">http://www.prosaber.org.br/marcos.asp</a>

Revista da Associação Brasileira de Psicopedagogia, n.38 (ISSN0103-8486; <a href="http://www.revistapsicopedagogia.com.br/">http://www.revistapsicopedagogia.com.br/</a>)

ROUSSEAU, Jean-Jacques. Emílio ou da Educação. Trad. Sérgio Milliet. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

SCOZ, Beatriz Judith Lima; MENDES, Mônica Hoehne. A psicopedagogia no Brasil: evolução histórica. Trabalho apresentado no 1º Seminário Estadual de Psicopedagogia. (A coleta e a análise de dados se referem fundamentalmente ao histórico da psicopedagogia em São Paulo, apresentado na UERJ) 1987. p. 14-24.

TEKOA. Histórico do TEKOA. site TEKOA: <a href="http://www.tekoa-aprendizagem.com.br/">http://www.tekoa-aprendizagem.com.br/</a>

ZENICOLA, Ana Maria; CASTRO, Clytia Siano Freire de – org. SAAVEDRA, Lucia Helena; WEISS, Maria Lucia Lemme; DIAS, Marlene. consult. BARTHOLO, Maria Helena – rev. A história da psicopedagogia no Rio de Janeiro. In: Associação Brasileira de Psicopedagogia (BOMBONATO, Quezia; MALUF, Maria Irene – org.). História da Psicopedagogia e da ABPp no Brasil – fatos, protagonistas e conquistas. Rio de Janeiro: Wak, 2007. Parte 2, p.149-153.